Anno XXV. Sabbado 15 de Dezembro de 1849. N. 281.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Ming. a 6, ás 4 h. e 33 m. da t.
Nova a 14, á 1 h. e 18 m. da t.
Cresc. a 22, as 5 h. e 21 m. da m.
Cheia a 29, á 11 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhã.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. S. Melquiades. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
11 Terç. S. Damazo. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
12 Quart. S. Justino. Aud. do J. da 2. v. civ.
13 Quint. S. Luzia. Feriado para os neg. forenses.
14 Sext. S. Agnello. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
15 Sab. S. Eusebio Verselense. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
16 Dom. Ss. Ananias, Azarias e Mizael

CAMBIOS EM 14 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, 27½, a 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro. — Onças hespanholas.......... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$800 a 17$000
» de 6$400 novas .. 16$200 a 16$400
» de 4$000... ...... 9$200 a 9$300
Prata. — Patacões brasileiros...... 1$930 a 1$950
Pesos columnarios .... 1$930 a 1$950
Ditos mexicanos .... 1$850 a 1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE DEZEMBRO.

Officio -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, para que informe ácerca do requerimento que remette, no qual o tenente da quarta classe do exercito, Manoel Soares de Figueiredo, pede ao governo imperial o pagamento de soldos atrasados.

Dito. -- Ao commandante do vapor *Urania*, dizendo que póde desembarcar do mesmo vapor o primeiro marinheiro Antonio José que finalisou o tempo por que era obrigado a servir.

Portaria. -- Nomeando a José Miguel de Lira para o lugar de guarda da alfandega, que se acha vago pela passagem de Tito Avelino de Barros para a mesa do consulado. -- Fizeram-se as necessarias communicações.

IDEM DO DIA 6.

Officio. -- Ao marechal commandante das armas, declarando que póde mandar alistar em qualquer dos corpos da guarnição os paisanos Benedito da Nactividade, Antonio Diogo Rodrigues e José Maria do Nascimento, que se offereceram para servir no exercito, e communicando-lhe que a cada um dos referidos paisanos arbitrou a gratificação de cem mil rs., na fórma do decreto e regulamento de 18 de novembro do anno proximo passado. - Interrou-se a pagadoria militar.

Dito. -- Ao commandante do vapor *D. Pedro*, dizendo-lhe que póde fazer desembarcar o pratico da Costa Manoel José Martins, visto ter elle finalisado o tempo por que fôra engajado pelo Exm. presidente da Bahia para servir no dito vapor.

Dito. -- Ao segundo tenente encarregado das obras militares para que vá á ilha de Itamaracá, e examine os concertos de que carece o forte da mesma ilha, procedente a orçamento das despezas a fazer com os referidos concertos.

IDEM DO DIA 7.

Officio. — Ao Exm. presidente do Rio-Grande do norte, communicando que o mestre da barcaça *Marcemina-Bella* conduz a seu bordo, para serem entregues a S. Exc., dous caixões que vieram da côrte para terem esse destino, contendo os objectos mencionados na relação que remette.

Dito. — Ao commandante superior do Recife, para que mande apresentar em frente da igreja de N. S. da Conceição dos militares no dia 8 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, uma guarda de honra de um dos batalhões da guarda nacional deste municipio.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, para que mande desembarcar e recolher aos respectivos armazens a madeira de construcção que trouxe da provincia das Alagôas o patacho *Pirapama*.

Portaria. — Tendo João dos Santos Porto renunciado o officio de escrivão de orphãos do termo do Recife, para que fôra interinamente nomeado, resolvi prover interinamente no mesmo lugar a Florianno Corrêa de Britto, e ordeno que pela secretaria da provincia se passe o competente titulo e se expeçam as convenientes participações. — Officiou-se neste sentido ao juiz de orphãos.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-de-Janeiro, 30 de novembro de 1849.

O facto mais notavel, por ser triste, que por cá temos he o suicidio de um tal Sr. Felicissimo Bernardo Xavier, que com rasão ou sem ella (tambem isso não he de nossa conta) julgou conveniente soccorrer-se a um baraço para pôr termo a uma existencia que devia ser-lhe bem custosa de soffrer, para o levar a tal extremo. Se foi apenas algum excesso de romantismo germanico que o arrastou a imitar aquelle amante de comedia, que, não recebendo resposta a sua primeira epistola, ameaçava a bella de recorrer á uma pistola, cuja bala, mais generosa, saberia pôr termo aos dias que ella havia envenenado; ou se, pelo contrario, houve ahi algum motivo sério e caso de honra, he segredo que com elle subio á corda, e com elle desceu á sepultura: a policia nada póde saber.

Tenho notado, e geralmente faz-se essa observação, que pelo verão he que são mais frequentes os casos de suicidios: he sempre durante os quatro mezes de mais calor que se elles dão. Tambem não ha muitos dias que uma moça, na rua da Lapa, cansada de esperar pelo dia em que devia ser conduzida á igreja para receber a mão daquelle a quem dera o seu coração, e não confiando muito no amor deste, que havia oito mezes a fazia esperar sem realisar suas promessas, com uma garrafa de gaz de candieiro poz fim a vida.

Posto que conhecesse as propriedades do hydrogeneo-carboretado, não suppunha que sua acção fôsse tão prompta, que em hora e meia, tanto foi o tempo que ella durou depois que o tomou, fizesse um mortal entregar a alma ao Creador! Verdade seja que a porção que bebeu foi tal, que ainda 28 horas depois, procedendo-se á autopsia, achou-se no estomago liquido em estado tal, que, molhando-se uma torcida nelle, e chegando-se a uma vela, ella incendiou-se!

Pobre creatura, tomou o conselho de Rousseau. Perdida a esperança, recorreu ao suicidio! Talvez que seus ouvidos estivessem familiarisados com a bem conhecida copla:

Quand on a tout perdu,
Quand il n' a plus d'espoir,
La vie est un opprobre,
La mort est un devoir.

Ora eis-me no vicio das citações, que sempre são de máo gosto, principalmente em idioma estranho! Alguns dos leitores que ignorarem o francez, com toda a rasão me hão de mandar aos perros: mas contenta-los-hei; para esses darei uma traducção meia esdruxula, só para elles, e por amor delles:

« Quando tudo se ha perdido
Sem mais esperança haver,
Torna-se a vida um opprobrio,
Na morte vê-se um dever »

E eis-me tambem no vicio de querer ser poeta! Decididamente julgo-me com direito á uma carta de charlatão: tenho feito as provas que me parecem sufficientes...

Volto a representar o papel de noticiador.

Está nomeado novo director para a academia de Olinda, he o visconde de Goianna, que occupava o lugar de administrador da caixa da amortisação, para cujo lugar foi nomeado o concelheiro Joaquim Francisco Vianna, deputado pelo Rio-de-Janeiro, ex-ministro da fazenda no gabinete de 20 de janeiro, e ex-inspector do thesouro, donde fôra demittido pelo Alves Branco, por assim o haver pedido.

Tambem por haver o Dr. Agostinho Marques de Perdigão Malheiros pedido demissão do lugar de bibliothecario do curso juridico de S.-Paulo, foi nomeado para o substituir o bacharel José Pedro de Azevedo Segurado.

Tem continuado ainda a refórma do pessoal da alfandega da côrte, e fôram ultimamente nomeados os seguintes empregados:

Ajudante do escrivão da descarga o segundo escripturario Luiz Gonzaga de Moura; -- segundos escripturarios, os amanuenses José de Sá Bezerra e José Alexandre Fortuna; -- amanuenses, o amanuense praticante Ricardo Alves Villela Junior, e os guardas-fieis José Manoel de Carvalho e João Pereira Vidal. Fallam alguns na demissão do Ferraz do lugar de inspector da alfandega; o que não acho provavel, pelo menos por agora. O que tem dado motivo a tal supposição he o clamor que quasi todo o corpo commercial tem levantado contra elle; pois que tem feito degenerar o seu zelo fiscal em vexame e embaraços ao commercio licito e livre; suppõe que todos têem vistas de lesar a fazenda publica, e que são contrabandistas; casas muito respeitaveis têem soffrido delle guerra e perseguição injusta. E sobretudo tem muito máo modo de tratar as partes: em um lugar daquelles, onde se trata com milhares de pessoas respeitaveis por muitos titulos, as maneiras civis e urbanas são de muita influencia. Ha bem poucos dias deu-se uma polemica bem renhida e importante, pelos jornaes, entre elle e a casa de *viuva Ferreira & Filhos*, em a qual provaram estes a perseguição iniqua e os embaraços que soffrem em seu commercio, promovidos pela alfandega; e não ha duvida que a impressão que dahi resultou foi inteiramente desfavoravel ao Ferraz; tanto que foi elle o primeiro a retirar-se da arena, usando da formula geral que convem em taes casos -- *o publico ajuizará*. Por ter a discussão tomado latos limites, tocando em factos diversos que diziam respeito a muitas outras casas, fôram os artigos lidos com tal interesse e avidez, que só quem está em relação com a praça do Rio-de-Janeiro póde ajuizar. E ainda aqui se nota a influencia que a exerce a publicidade dos factos, quér publicos, ou particulares. A par dos males que algumas vezes nos causa a imprensa, devemos apreciar e agradecer-lhe esse bem.

Por decreto de 10 do corrente mandou-se observar o regulamento organisado pelo ministro da fazenda sobre os corretores. Compõe-se de 72 arts. em 4 capits, no primeiro dos quaes trata-se de nomeação, fiança, imposto, suspensão e demissão dos corretores; no segundo -- das funcções dos ditos; no terceiro -- da junta; no quarto -- da praça do commercio. Aquelles que constantemente clamam que he necessario nacionalisar certo genero de commercio, para excluir a concurrencia estrangeira, devem ficar satisfeitos com S. Exc. o Sr. Torres, que neste regulamento faz-lhes uma valiosa concessão; o artigo segundo diz: -- « Cinco annos depois da data do presente regulamento não poderão ser nomeados corretores os estrangeiros não naturalisados ». *Paulatim* chegaremos um dia ao que se deseja; não se póde fazer tudo de uma vez.

Por decreto n. 619, expedido pela secretaria da justiça, com data de 21 do corrente, regula-se a maneira por que se deve proceder na nomeação dos supplentes dos juizes municipaes: durante os quatro annos não poderão ser demittidos, nem será alterada a ordem em que estiverem collocados por suas nomeações, e os de ordem inferior só entrarão em exercicio se os que ficarem acima estiverem impedidos. He tambem uma concessãozita que se faz; he uma arma de menos que fica nas mãos do podêr.

Por decreto de 22 do corrente foi nomeado Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado ajudante d'ordens do commando superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.

As ultimas datas de Goyaz ainda não trazem o resultado final da eleição: eram conhecidos os collegios da capital, Jaraguá, Meia-Ponte, Bom-Fim, Santa-Cruz, Catalão, Santa-Luzia, Trahiras e Villa-Formosa, em os quaes obtivera o presidente 170 votos e o D. José 158. Faltam ainda cerca de uns 90 eleitores.

De Matto-Grosso diz a folha official o seguinte:

« No dia 8 de setembro tomou posse da presidencia da provincia o Sr. João José da Cunha Pimentel, tendo chegado á capital no dia antecedente. »

Do Rio-Grande nada consta de interesse. Constava alli que na ausencia do Sayão Lobato serviria de chefe de policia o juiz de direito da comarca de Piratinim, Figueiredo Rocha. Tinham apparecido na cidade algumas sedulas falsas.

O *Rio-Grandense* de 8 do corrente refere o o seguinte facto:

« Hontem demanhãa appareceu morta na rua do Carmo uma menina recem-nascida, enforcada em um lenço, e com o corpinho mettido n'um barril cheio de immundicia. Um tal successo merecerá por certo todas as necessarias investigações, afim de castigar aquelles sobre quem pesa uma tão enorme responsabilidade! Os pais desta criança, talvez avesados ao crime, não trepidaram em abandonar á expectação publica o corpo de sua filha, e menos duvidaram, para maior escandalo, o encobrir esse mesmo corpo com os mais putridos miasmas, e a mais hedionda e nojenta immundicie. »

As noticias do Rio-da-Prata tambem não offerecem interesse algum. Em Buenos-Ayres o que havia occorrido de mais curioso era uma nota dirigida pelo ministro inglez Southern ao ministro Arana e a resposta deste. Tratava-se de saber, se os estrangeiros residentes naquelle paiz deviam ou não prestar sua assignatura á uma representação que se tinha de dirigir a Rosas, pedindo-lhe que fizesse o *doloroso sacrificio* de não resignar o governo do estado, e aceitar a eleição á que a sala dos representantes ia proceder e devia recahir nelle: para não tirar ao leitor a sorpreza e estranheza que naturalmente deve causar-lhe a leitura dessas duas peças, quando o *Diario* as transcrever, não notarei o que de leviano ha em uma, e de estolido na outra. Deixo aos que tiverem as mais leves noções de direito das gentes, ou de principios mui comezinhos de direito internacional, que apreciem a theoria estabelecida e desenvolvida pelo *senor* Arana: quanto a M. Southern, que só teve em vistas, ao que parece, evitar uma calamidade, sempre transcreverei aqui o seguinte dilemma que lhe propoz o *Correio da Tarde*:

« Se he uma desgraça que o general Rosas se retire dos negocios publicos, se nelle encontram os estrangeiros protecção e hospitalidade, por que rasão foi elle tão calumniado no parlamento inglez por ministeriaes e opposicionistas? Se, porém, he verdade, como se disse no parlamento inglez, que o general Rosas he um *carrasco*, como he que o Sr. Southern desmente as asserções dos estadistas de sua nação?

« A este dilemma responde-se facilmente em duas palavras: -- o governo britannico e seus agentes importam-se bem pouco com a verdade dos factos e com a justiça devida aos mais governos e nações, importam-se só com o seu commercio, e em casa de negociante -- o interesse -- he a mola real que faz trabalhar a machina. »

Por fallar no gabinete de Buenos-Ayres, refirirei aqui algumas circumstancias que acompanharam a demissão do vice-consul argentino em Pernambuco, que eu inteiramente ignorava, e que fôram agora reveladas ao publico pelo *Americano*, (folha que he aqui sustentada com o dinheiro de Rosas) querendo provar as boas disposições em que se acha o governo do dictador para com o do Brasil, e as provas que tem dado de sua sincera amizade; concluindo dahi que he summamente calumniosa a imputação que lhe faz uma folha franceza, o *Constitutionel*, de premeditar e promover uma insurreição de escravos em nosso paiz. « . . . e o vice-consul de Pernambuco, diz o artigo a que me refiro, só porque haviam suspeitas de haver favorecido a revolta dessa provincia, nem só foi demittido desse cargo, como *declarado inhabil para exercer qualquer outro da confederação*: no decreto dessa demissão foi declarado que *maior castigo não era imposto, porque não estava nas mãos do governo da confederação fazê-lo.* »

Essa ultima parte he séria, he mesmo linguagem do governo de Rosas! De boas escapou o Sr. Seixas; felicidade sua foi não ser cidadão argentino!.....

Idem, de 1 dezembro.

Pouco acrescentarei ao que hontem disse. S. A. o principe imperial esteve ha dias doente; mas felizmente ja se acha bom. Não deixa de causar seu cuidado essa molestia pela coincidencia de achar-se de semana o mesmo medico que tambem estava de semana quando morreu o Sr. D. Affonso, e começar a molestia pelos mesmos symptomas, - convulsões: desta vez, porém, o digno Esculapio foi mais feliz.

Por decreto de 19 do passado foi removido o juiz de direito Amancio José Pereira de Andrade, presidente de Sergipe, da comarca de Ilheos para Valença, na Bahia; e desta para aquella o juiz de direito Manoel José Espinola.

Por decreto de 24 do passado mandou-se que ficassem reunidos debaixo da jurisdicção de um só juiz municipal, que accumulará as funcções de um juiz de orphãos, na provincia do Rio-Grande do norte, os termos da capital com os de S.-Gonçalo, Estremoz e Touros; revogando-se nesta parte o decreto n. 221, de 6 de setembro de 1842.

Em officio dirigido ao presidente do Pará declarou o ministro da justiça que durante o quatrienio não pódem os juizes municipaes ser empregados, em commissões diversas, quaesquer que sejam; excepto os cargos de membros da assembléa geral e provincial: não só porque esses cargos são electivos, e a lei de 3 de dezembro não os inhibe disso, como tambem por envolver a eleição o exercicio de direitos politicos.

Na folha official de hontem lê-se: « Constanos que a policia acaba de dar busca em algumas casas de pretos minas, e que achára certos livros com caracteres arabicos e hieroglyphos. Continúa a policia em suas diligencias. »

Mais um suicidio: hontem José Maria Pereira de Oliveira, empregado na secretaria da santa casa da Misericordia, enforcou-se em uma das casas da chacara de Floresta. He a quadra delles.

O director da escola de medicina da côrte, o Dr. Jobin, dirigio uma representação ao governo, acompanhada de documentos, contra a pratica e tolerancia da escola homœopathica. A guerra encarniçada que entre nós tem a velha allopathia declarado á nova medicina he certamente a causa do maior desenvolvimento desta: seria melhor que os sectarios daquella dessem de mão á sua birra, e cedessem á evidencia dos factos. Negar hoje que a homœopathia seja um recurso therapeutico muito poderoso, e de grande efficacia nas molestias agudas, he negar a luz ao sol que todos vêem: o que he certo, sim, he que ella não he a medicina absoluta que possa excluir a outra, e vice-versa; mas tem incontestavelmente a vantagem de não ligar aos soffrimentos da molestia o martyrio dos visicatorios, bixas e sangrias.

O nosso mercado pouca alteração tem feito; os supprimentos têem sido regulares, e assim tambem a exportação, excepto a do café que augmentou um pouco em virtude de um carregamento que para New-Orleans fez a casa de Coleman Hulton & C., na galera americana *Columbia*, a qual sahio deste porto no dia 25, levando 14,000 saccas desse genero de nossa exportação, ou 1,000 toneladas inglezas; o que importa em 350 contos de réis. He a maior carga que se tem despachado neste porto.

A alfandega da côrte rendeu no mez que hontem findou 984:471,237; o consulado rendeu 233:882,041.

O cambio sobre Londres está a 27 3/4 e 28; sobre Paris de 345 a 348. As apolices da divida publica estão a 88 1/2 e 89.

As ultimas datas que temos de Lisbôa são de 20 de outubro; as de Londres são de 19, e de Paris de 18 do mesmo mez.

Falla-se em despachos amanhãa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 14 DE DEZEMBRO DE 1849.

O vapor *S.-Sebastião*, chegado hoje dos portos do sul, trouxe-nos jornaes fluminenses até 1, e bahianos até 10 do corrente; bem como as duas cartas do nosso correspondente da côrte, que inserimos no lugar competente, e ás quaes temos de accrescentar o seguinte:

Tinham sido nomeados: -- feitor-conferente da alfandega da côrte, o Sr. Luiz de Souza Lobo; -- thesoureiro da mesma repartição, o Sr. José Francisco Bernardes.

O *Jornal do Commercio* de 29 do passado transcreve do *Rio-Grandense* de 8 o artigo infra:

« No dia 5 do corrente, ás 8 horas da manhãa, sublevou-se na cidade de Pelotas, em casa do negociante Benito Maurell, um escravo, que depois de haver affrontado seus senhores com os mais injuriosos epithetos, armou-se de uma cavadeira para corôar o seu intento. Os caixeiros do Sr. Maurell com algumas pessoas armaram-se e cercaram o escravo, que, mão grado tamanha resistencia, conservava-se sempre em uma desesperada defensiva. No embate que se travou, um dos caixeiros foi ferido em uma mão; aproveitou-se o escravo desta circumstancia que não deixou de incutir algum receio no animo dos que o perseguiam, abrio caminho por entre elles e precipitou-se no pateo, onde ainda uma vez tentaram segura-lo. Um escravo seu parceiro quiz agarra-lo, mas recebeu inopinado golpe na cabeça, que para logo o prostrou. Todos já haviam retrocedido quando o malvado ainda voltou sobre o escravo que tentára agarra-lo, e o deixou crivado de punhaladas. Então, vendo-se quasi abandonado, partio a correr pelas ruas da cidade, e só conseguiram apanha-lo na Varzea, e ahi o amarraram levando-o depois para casa de seu senhor, afim de que este lhe désse o destino que lhe conviesse. »

O mencionado *Jornal*, accusando datas de Buenos-Ayres de 3 de novembro, diz o seguinte:

« O governo argentino, não tendo recebido resposta do governo austriaco ao protesto que apresentara em principios do anno passado contra o reconhecimento por parte daquelle governo da independencia do Paraguay, reconhecimento que, diz a nota do governo argentino, fôra obtido por *intrigas da diplomacia brasileira*, dirigio em 19 do passado outra nota ao gabinete austriaco, na qual encontrâmos os seguintes trechos:

« O governador do Paraguay levantou um armamento injustificavel para aggravar a rebellião, -- insultou nos rios a bandeira argentina, -- apoderou-se da importante ilha do Apipé no centro do rio Paraná, e sem o menor e prévio manifesto de guerra ou explicação de qualquer natureza, invadio a adjacente provincia argentina de Corrientes reunindo em derredor da bandeira da rebellião paraguaya todos os revolucionarios e anarchistas afim de pôr a Confederação Argentina em conflagração. Nenhum dos territorios invadidos e de que sobrepticiamente se apoderou o governador do Paraguay pertence ou pertenceu jamais aquella provincia, e sim ás duas provincias da Confederação Argentina, Corrientes e Missões.

« Em tal estado de cousas o governo argentino, apoiado na decisão ardente do povo, *prepara uma expedição de terra e mar para acabar com aquella iniqua rebellião*, e salvar o estado argentino da ruina com que o ameaçam homens turbulentos que procuram repetir nesta parte da America os mesmos escandalos com que os revolucionarios da Europa assolam hoje aquelle hemispherio, sendo seus desejos substituir aos principios eternos da justiça e da ordem doutrinas sediciosas e subversivas de tudo quanto legalmente se acha estabelecido, e collocar o mais desordenado demagogismo no lugar dos governos responsaveis, estabelecido pela lei e pela voz publica. »

As notas dos Srs. Southern e Arana sobre a representação relativa a não-retirada do Rosas do governo, citadas pelo nosso correspondente em uma de suas cartas, são as que abaixo se vão lêr:

Buenos-Ayres, 23 de outubro de 1849.

« Senhor. -- Julgo acertado communicar á V. Exc. que alguns subditos britannicos residentes em Buenos-Ayres se me dirigiram para saberem a conducta que deviam ter acerca dos convites que receberam para assignar a petição que a população desta capital quer apresentar á sala dos representantes, afim de pedir áquelle honrado cargo empregue os seus esforços para conseguir que S. Exc. abandone a intenção de renunciar á suprema autoridade como governador da provincia, encarregado das relações exteriores da Confederação Argentina, a pretexto de não permittir o deterioramento do estado de saúde de S. Exc. que resista ao peso dos negocios e responsabilidade que diariamente se accumulam sobre elle.

« O conselho que dei a esses cavalheiros foi o seguinte: — que considerava a assignatura de uma petição á legislatura sobre o objecto em questão como um acto de cidadão, no qual só cidadãos tinham direito de tomar parte; e que, alem disso, tinha por principio geral e os subditos britannicos residentes em paiz que não seja o seu devem tomar a menor parte possivel nos assumptos de politica interna desse paiz, limitando-se a obediencia respeitosa das suas leis e regulamentos administrativos.

« Ao mesmo tempo que julguei ser do meu dever exprimir esta opinião ás pessoas que m'a pediram, concebo facilmente que muitas dellas, cujos interesses estão ligados á prosperidade e tranquillidade deste paiz, desejem naturalmente manifestar seus sentimentos em uma occasião de tão vital importancia como a presente, pois que considero que não póde haver differença de opinião sobre o ponto de que o abandonar S. Exc. o Sr. governador a direcção deste paiz seria em quaesquer circumstancias, e especialmente nas actuaes, a maior calamidade que poderia caber-lhe em sorte.

« Nenhuma classe de pessoas sentiria esta calamidade mais severa ou dolorosamente do que os numerosos estrangeiros residentes em Buenos-Ayres, os quaes devem a mais profunda divida de gratidão á S. Exc. o general Rosas, sôb cuja illustrada administração teem prosperado, e aguardam ainda maiores beneficios, e o qual em todas as circumstancias, por arduas que fôssem, tem sido extremo protector dos seus direitos, interesses e segurança pessoal, livrando-os, mesmo em epocas de excitamento popular e de sentimento nacional, dos receios dos insultos, ou de inquietação. Aproveito, etc.

« *Henry Southern.* »

« Confidencial. -- Buenos-Ayres, 24 de outubro de 1849. -- Ao honrado cavalheiro D. Henrique Southern, ministro plenipotenciario de S. M. B. nomeado junto da confederação argentina.

« O abaixo assignado teve a honra de levar ao supremo conhecimento do Exm. Sr. governador a estimavel nota de V. Exc. de 23 do corrente, cujo teor he como segue:

(O ministro transcreve aqui a nota do Sr. Southern que fica publicada.)

« O Exm. Sr. governador leu com grande satisfação a nota acima de V. Exc., que S. Exc. muito aprecia, e ordenou ao abaixo assignado respondesse á V. Exc. o que agora lhe he grato expôr:

« He um principio que S. Exc. se compraz de reconhecer e de applicar praticamente, como de primeira conveniencia para as nações, que os estrangeiros não devem ter ingerencia de cidadãos do paiz em que residem, e devem limitar-se á observancia respeitosa das suas leis e regulamentos.

« Este principio de nenhuma maneira seria compromettido pelo facto de assignarem os estrangeiros uma petição que os cidadãos de uma nação dirigissem ao podêr depositario da soberania sobre assumptos que elles julgassem ser de interesse vital para o seu paiz. Pelo contrario, esse facto, sendo praticado espontaneamente pelos estrangeiros e consentido te igual modo pelos cidadãos, com permissão prévia da autoridade executiva, uma vez que o sentimento do paiz fosse universalmente uniforme sem a menor divisão de partido politico de nenhuma classe, daria fôrça ao enunciado principio, porque então os estrangeiros, mostrando mais o seu respeito aos sagrados deveres que lhes impõe este principio, não faltariam ás leis sem a neutralidade.

« Quando os cidadãos, com prévia per-

missão do governo, promovem de um modo legal o exercicio do direito de petição em assumptos que consideram da maior gravidade e importancia; quando se nota inquietação em todos os cidadãos, e quando os estrangeiros participam deste sentimento por sua consciencia e dignidade propria, afim de não se mostrarem isentos de justiça e de gratidão, e por considerarem tambem que o assumpto poderia affectar a estabilidade das garantias em favor de seus interesses e pessoas, assim como as relações do seu honesto e pacifico commercio; quando os cidadãos se mostram agradecidos por essa demonstração sensata dos estrangeiros em favor das conveniencias communs, pódem os estrangeiros, se isso lhes he permittido, affixar suas assignaturas, com utilidade geral, na enunciada petição dos cidadãos, sem que com isso compromettam de nenhuma maneira a sua respectiva nacionalidade. Neste caso as suas assignaturas seriam meramente um testemunho favoravel aos seus interesses e justificativo da exactidão dos factos que a elles se referem na exposição dos cidadãos.

« Neste estado e nestas circumstancias as assignaturas dos estrangeiros não importam, nem podiam importar, o exercicio do direito de petição. Pelo facto de assignarem a petição não pódem privar-se de nenhum dos seus direitos, nem adquirir o direito de cidade, que, segundo as leis de cada paiz, só póde obter-se por natralisação legal ou por carta de cidadão.

« Com estas manifestações concordam as leis da republica e as das demais nações, que, em certos casos, concedem aos estrangeiros varias facilidades, sem que por isso lhes imponham os direitos e deveres de cidadão.

« S. Exc. entra de boamente nestas explicações para corresponder ás de V. Exc.; e julga pelo exposto que o acto de assignarem os estrangeiros, nas circumstancias referidas, uma petição dos cidadãos, não he um acto civico, nem priva em tempo algum, nem occasião, nem para effeito algum ulterior, aos estrangeiros signatarios da sua nacionalidade nem da sua posição neutral.

« S. Exc. ao mesmo tempo se compraz em manifestar a V. Exc. que agradece altamente a informação que V. Exc. se servio transmittir-lhe, e o nobre testemunho dado por V. Exc. a respeito da politica e procedimento de S. Exc. para com os estrangeiros; testemunho que, tanto por sua elevada origem, como por sua justiça e benefica tendencia para os interesses nacionaes e estrangeiros em geral, sera tido sempre por S. Exc. em distincto apreço e grata recordação.

« Deos guarde a V. Exc. muitos annos.

« *Felippe Arana.* »

Foi ainda no dito *Jornal* que deparámos com as seguintes noticias, extrahidas de gazetas de Boston com data de 11 de outubro proximo passado:

« No dia 9 houve desordens em Philadelphia por causa de uma eleição, do que resultou uma morte e vinte ferimentos. Na manhãa seguinte os desordeiros deitaram fogo a varias casas, e foi preciso recorrer á força armada e a artilharia para pôr termo a desordem.

« Corria o boato de que o Sr. Andrew Stwart havia sido nomeado ministro junto a côrte do Brasil.

« Tinha chegado de Chagres a New-Orleans o vapor *Falcon* com o valor de 70,000 pesos de ouro em pó. O *Falcon* trouxe datas de S.-Francisco até o primeiro de setembro. A convenção para formação da constituição reunio-se em Monterey no dia 31 de agosto. Julgava-se que a assembléa legislativa estaria eleita no primeiro de novembro.

« No dia 22 de agosto chegou de S.-Francisco a Panamá o vapor *Panama* com meio milhão de pesos de ouro em pó.

« Chegaram a S.-Francisco durante o mez de agosto 3,806 homens e 87 mulheres, pela mór parte americanos. »

Terminando aqui o extracto dos periodicos do Rio-de-Janeiro, passaremos a dar conta do que vimos nos da Bahia.

Tinha se desenvolvido nessa provincia uma terrivel febre, acompanhada de vomitos negros, a qual ia decimando as familias, e obrigara o metropolitano a mandar celebrar preces na respectiva sé em os dias 9, 10 e 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa, e nas mais igrejas nestes ou n'outros dias seguintes; ordenando ao mesmo tempo que, durante aquelle periodo, se recitasse na missa a oração-*Pro quacumque tribulatione*--em lugar da que anteriormente se dizia--*Pro Papa*--.

O *Mercantil* de 29 de novembro, annunciando o assassinato do capitão Joaquim Pires Pedreira por um seu escravo, publica a carta *infra*, em que se mencionam os pormenores de semelhante acontecimento:

« No dia 22 do corrente mez de novembro do meio-dia, pouco mais ou menos, ás 3 horas da tarde, foi cruelmente assassinado o capitão Joaquim Pires Pedreira por um seu escravo de nação Nagô, de nome Anacleto, achando-se em um roçado que estava fazendo em matta das immediações da villa de Jequiriçá. A infeliz victima sahio da villa demanhãa levando comsigo alguns escravos para abrir uma roça naquelles mattos, e as 5 horas da tarde chegaram os escravos, menos Anacleto, dando a noticia de estar seu senhor assassinado a talhos de foice, arma que tinham levado os escravos, quando foram para o serviço. Diversas pessoas partiram immediamente para aquelle lugar, onde acharam a desgraçada victima cahida debruço, com o craneo todo partido no lugar da nuca, e diversos golpes profundos pela cabeça, que atravessavam o craneo, além de muitos outros golpes pelas costas, feitos por instrumento grosso e cortante, e sobretudo isto ainda haviam estocadas pelas pernas, que se suppõem feitas com espêto de pão, talvez para o monstro conhecer se effectivamente a victima ainda respirava!! Hygino Pires Gomes, inconsolavel irmão da victima, prendeu immediatamente todos os escravos que se achavam naquelle serviço, e os entregou á justiça, e como accusador em juizo tem envidado todos os seus esforços afim de descobrir se existe connivencia entre o assassino e os presos; nada, porém, tem-se podido colher a esse respeito; pois apenas dizem os presos que seu senhor no dia 21, anterior ao do assassinato, dera em Anacleto algumas sipoadas por faltas no serviço, e que no dia 23 o mandára traçar capim para o cavallo de sua montada, em cujo serviço se demorára tanto, que o senhor o fôra procurar, não voltando mais, até que á hora de largar o serviço encontraram seu senhor morto, não apparecendo Anacleto, que tinha sahido com a foice quando foi traçar o capim. Hygino Pires Gomes, mesmo entre as acerbas dôres que dilaceram seu coração, tem tomado taes medidas, que não he possivel o assassino escapar, e em breve a justiça vingará tamanha barbaridade. A victima deixou uma viuva que está sobre o leito de dôres, e uma filhinha orphãa, que lastimam a perda de um extremoso esposo e tão bom pai!! Chora o irmão o bom irmão, o amigo o amigo leal, e muita gente desta villa o homem que, não vivendo na abundancia que dá a riqueza, era seu bemfeitor!! Possa este exemplo triste e horroroso prevenir a tantos outros lavradores incautos, que, como aquelle, não levam para o serviço uma arma, pois que lhe não servio de garantia o não castigar escravos, e antes dar-lhes o melhor tratamento, como declararam no processo os proprios seus escravos! »

No *Correio Mercantil* de 24 do passado vimos o seguinte:

« Fôra achado hontem no tanque do engenho da Conceição o cadaver de uma moça, de côr branca, idade de 25 annos, que ahi perecêra asphyxiada: procedido o corpo de delicto pelo respectivo subdelegado da freguezia de Santo-Antonio, com facultativos, nenhuma contusão, ou offensa physica encontraram elles, que demonstrasse a causa da morte: sabe-se apenas que era ella ha pouco tempo moradora no sitio a Estrada-das-Boiadas, em companhia de um caboclo, seu amasio, e que hontem seu cadaver apparecêra no dique, ou tanque do dito engenho, e o caboclo afugentado de sua morada; procedêra-se a indagações, e nellas se continuam á conhecer-se a causa e o modo de tal fallecimento, se ha autores deste infeliz acaso que bem contristar deve á humanidade, á civilisação e á policia, para ser punido com as penas e a severidade da lei quem commettêra tão hediondo crime. »

Pelo brigue francez *Beaujeu*, chegado hoje do Havre, recebêmos gazetas inglezas e francezas, alcançando estas a 9 de novembro proximo passado.

Na França nada de extraordinario havia occorrido depois da mudança ministerial que ultimamente noticiamos; todavia em Paris corriam os mais singulares boatos. Uns asseguram que Luiz Napoleão está determinado a dar a sua demissão de presidente da republica; outros, porém, dizem que sua intenção he fazer-se acclamar imperador, e que, sendo a sua ideia fixa, depois do dia 10 dezembro, que sómente a guerra lhe póde dar o prestigio que lhe falta para substituir dignamente a seu tio, a posição que acaba de tomar subitamente perante a assembléa, encarregando-se pessoalmente da presidencia do concelho de ministros e da alta direcção dos negocios, he da mais alta gravidade em um momento em que as relações diplomaticas com a Russia e a Austria tomam uma face não satisfactoria.

As relações da França com o imperio de Marrocos estão longe de ser amigaveis; parece que brevemente romperão as hostilidades entre estas duas nações.

Na Algeria continua a guerra entre as tropas francezas e uma das tribus indigenas; em um ataque que ultimamente teve lugar os Francezes fôram repellidos: a luta tem-lhes custado já a perda de 200 homens mortos e 500 feridos.

O general de divisão Baraguay-d'Hilliers, representante do povo, foi nomeado commandante em chefe do exercito expedicionario ao Mediterraneo em lugar do general de Haut-poul, nomeado ultimamente ministro da guerra. O mesmo general foi tambem nomeado ministro extraordinario e ministro plenipotenciario da republica franceza junto a santa sé em substituição a Mr. de Corcelles, que exercia este posto.

O parlamento inglez foi outra vez adiado para o dia 16 de janeiro.

Quanto á questão da Turquia com a Russia, eis-aqui o que se lê em um dos numeros da *Patrie*:

« Hontem fallamos de uma nota energica que o imperador da Russia mandou dirigir á Inglaterra, quando foi informado das ordens dadas a frota ingleza.

« Nesta nota o imperador protesta contra esta demonstração hostil em plena paz, e contra o direito que a Inglaterra se arroga de intrometter-se em um negocio que não interessa senão a Russia e á Sublime Porta.

« Quanto ás difficuldades a que este negocio póde dar lugar, a interpretação do tratado existente entre estas duas potencias não pertence senão a ellas mesmas, e a Inglaterra deve ficar perfeitamente estranha a isso.

« Tal he em substancia o fundo da nota.

« Podemos accrescentar á esta noticia as seguintes particularidades.

« O imperador significou a Finad-Effendi, que podia considerar como terminada a sua missão junto á pessoa do mesmo; que sua presença em San-Petersburgo era uma violação de uma convenção estabelecida entre a Porta e a Russia, segundo a qual o sultão não podia enviar embaixador extraordinario a San-Petersburgo sem ter préviamente informado disso a chancellaria russa.

« Que elle, imperador Nicolao, por um sentimento de amizade e boa vizinhança, tinha-se dignado fechar os olhos á esta infracção, e conceder uma audiencia de honra ao enviado extraordinario do sultão; mas que, como este tinha julgado dever appellar para a intervenção da França e da Inglaterra, suas boas disposições para com a Sublime Porta deviam naturalmente ser mudadas, e que para o futuro as communicações do enviado turco com elle não teriam mais lugar senão pelo intermedio de seu ministro dos negocios estrangeiros.

Correspondencia.

Sr redactor. — Solicito ao chamamento de Vmc. sobre a attenção que merece o estado da ponte do Recife, posso certifica-lo que a repartição das obras publicas não tem sido somnolenta sobre este assumpto. A 7, e a 12 do corrente (se bem informado estou) fizeram-se as necessarias participações representando a urgencia de um reparo geral na ponte, maxime no lugar *onde alguns cavallos hão deslocado as pernas*; e não só cavallos, dizem que tambem homens. Incumbio-se ao engenheiro encarregado das obras dentro do Recife de secundar os reclamos: entretanto mandou a repartição já por duas vezes *atafulhar* esse buraco, -- he quanto ella póde fazer! Sabe Vmc., pois tem rasão para o saber, que a repartição não póde proceder ao menor concerto, a menor despeza, sem autorisação especial: portanto digne-se de ser indulgente com essa dama impedida, que hoje de publica só tem o titulo; mas não os antigos factos. -- Sou, etc.

Um d'ella.

Publicação a pedido.

Relação das fazendas e moveis que levou em casamento Manoel de Almeida Lopes, além do valor de 2:260 000 rs que tocou á sua mulher Vicencia Maria de Jesus por parte da fallecida sua mãi Maria de Jesus.

A saber:

Conta de fazendas compradas ao Sr. Hipolito Saint Martin, e que consta da conta com recibo em meu podêr, documento n. 1.	67,280
Idem ao Sr. Manoel Antonio da Silva Antunes, documento n. 2	10,960
Idem ao Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga, documento n. 3	30,000
Idem ao Sr. Manoel Cardoso Ayres, documento n. 4	10,470
Idem ao Sr. Manoel Antonio da Silva Antunes, documento n. 5	32,800
Idem ao Sr Ferreira Cascão, documento n. 6	65,280
Idem ao Sr. Sebastião José Coelho do Rosario, documento n. 7	30,000
Idem ao Sr. Manoel Antonio Pinto da Silva, documento n. 8	413 280
Somma. Salvo erro. Réis.	660,270

Sr. Redactor do Diario de Pernambuco: -- Rogo a Vmc. o favor de mandar publicar no seu *Diario* a precedente relação que foi extrahida de oito contas com recibos que ficam em meu podêr, de fazendas e mobilia justa por Manoel de Almeida Lopes para seu uso e mais de sua mulher, sendo tudo pago por mim com o meu dinheiro, etc.

Faço esta declaração para que os amigos do dito Lopes e mais pessoas a quem este tem feito tão mas ausencias de mim, (accrescendo, dizer que o sogro foi tão ridiculo que nada deu a filha quando se casou) e para que possam todos acreditar que o tal Manoel de Almeida Lopes he um perfeito chefe de mentiras, e presentemente réo de tentativas, como consta dos documentos que se teem publicado nos *Diarios de Pernambuco* ns. 228, 245, 254 e 259 do corrente anno. Assim como mente á face do publico, querendo persuadi-lo com a publicação da sua desorientada e mal fundada replica, que foi meu socio em negocios, em vez de dizer que eu nunca quiz negocios com elle, por ter a cabeça muito desorientada, com tudo sempre lhe emprestei sem vencimento de juros 1:200,000 rs, que vim a receber em parcellas e generos sobrecarregados; (por isso se diz que quem empresta nunca melhora) e, se quer que o publico o acredite, faça serto o que diz por documentos como eu tenho feito á face do publico: tem-se jactado, e disse ao Sr. Thomaz Fernandes da Cunha, que comprou um sextante para dar ao cunnado Manoel Joaquim Lobato; faça serto a quem o comprou, e mostre o recibo de quem lhe vendeu, etc., etc., etc.

Cidade do Recife, 13 de dezembro de 1849.

Joaquim Lobato Ferreira.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14.	26:959,335

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 14.	5:788,790
Diversas provincias	59,796
	5:848,586

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14.	3:745,360

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 30 DE NOVEMBRO.

Cambios sobre Londres . .	27 3/4 a 28
» » Paris . .	345 a 348
» » Hamburgo .	630
Metaes. Onças hespanhólas .	30$000 a 30$500
» » da patria . .	29$500 a 30$000
» Peças de 6$400, velhas.	17$600 a 17$800
» Pesos hespanhóes. .	1$960 a 2$000
» » da patria . .	1$930 a 1$935
» Patacões . . .	1$930 a 1$935
Apolices de 6 por cento . .	88 1/2 a 89
» provinciaes . . .	88

(Jornal do Commercio.)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 9 DE DEZEMBRO.

Londres.	27 1/2 a 27 3/4
Paris	nominal.
Hamburgo	»
Lisbôa e Porto	115 p. %
METAES.	
Onças hespanhólas. . . .	31$000
» mexicanas	30$000
Peças de 6$400	17$500
» novas	16$500
Moédas de 4$000. . . .	9$500
Patacões brasileiros. . .	1$960
» hespanhóes . . .	1$960
» mexicanos. . . .	1$940

(Mercantil.)

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 14.

Havre — 33 dias, brigue francez *Beaujeu*, de 133 toneladas, capitão E. Evers, equipagem 13, carga fazendas; a B. Lasserre & Companhia. Passageiros: para esta provincia: Ulyne Droz, Charles Georges Klab, Charles Dalencour, agente do consulado francez; e 3 para o Maranhão.

Gaspe — 30 dias, brigue inglez *C.-T.-Sutton*, de 197 toneladas, capitão John Le Brun, equipagem 12, carga 2,551 barricas com bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia.

Bahia — 18 dias, barca prussiana *Wilhemine*, de 429 toneladas, capitão T. Seidt, equipagem 18, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia. Passageiros, C. F. Meyer com sua senhora e uma filha.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió — 13 dias e 12 horas e do ultimo porto 16 horas, vapor brasileiro *S.-Sebastião*, de 240 toneladas, commandante o primeiro tenente Torrezão. Passageiros: para esta provincia, os tenentes de artilharia Brazilio de Amorim Bezerra, José Francisco Castro Leal e José Cerqueira Lima, o alferes Belarmino Correia da Silva, os guarda-marinhas Constantino do Amaral Tavares e Manoel Antonio Viegas Junior, o aspirante á guarda-marinha Manoel Martins de Araujo Castro, os cadetes José Ferreira de Azevedo e Thomaz Pereira Pinto de Oliveira, o Dr. Caetano Vicente de Almeida Junior com 2 escravos, o Dr. José Camillo Ferreira Rabello, Manoel Peres Campello Jacome, Caetano Aurelino Carvalho Couto, João Alves Honorio Bezerra de Menezes com 1 escravo, João Maria Seve com 1 escravo, Ignacio Firmo Xavier Junior com 1 criado, Manoel Lobo de Miranda Henriques, Virgilio Silvestre Faria, Manoel Januario Bezerra, o consul hamburguez Frederico Gultzon, o Francez Simon Haymon, o Allemão David Lazaro, 10 praças de pret e 2 escravos a entregar: para o norte, Candido Martins Santos Vianna Junior, Fr. Gregorio Bene, 3 praças de pret e 1 escravo a entregar.

Baltimore — 44 dias, patacho americano *Virginia*, de 137 toneladas, capitão E. O. Cooper, equipagem 7, carga farinha e bacalhão; a Deane Youle & Companhia.

Rio-de-Janeiro — 22 dias, brigue brasileiro *Venus*, de 155 toneladas, capitão Luiz Antonio Rodrigues, equipagem 11, carga carne; a Gaudino Agostinho de Barros.

Idem — 29 dias, brigue brasileiro *Flores* de 147 toneladas, capitão Antonio Evaristo da Rocha, equipagem 11, carga carne; a Amorim Irmãos.

Idem — 16 dias, brigue brasileiro *N.-S.-do-Carmo*, de 195 toneladas, capitão José Fernandes Lessa, equipagem 11, carga farinha e mais generos; a Francisco Alves da Cunha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Nantucket — Galera americana *Euterprise*, capitão Samuel Wyer, carga a mesma que trouxe.

Gibraltar — Polaca portugueza *Bom-Fim*, capitão João Mendes, carga assucar.

Boston — Patacho americano *California*, capitão W. Hichborn, carga assucar.

Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial desta cidade se avisa aos Srs. proprietarios de predios urbanos, sujeitos ao pagamento da decima, que do 1.º do andante mez se principiam a contar os 30 dias para o pagamento de semelhante imposto do primeiro semestre do anno de 1849 a 1850, e que, findo esse prazo, incorrem os que não pagarem na multa de 3 por cento sobre seus respectivos debitos; e bem assim que do 1.º de janeiro proximo futuro, principia a cobrança do imposto de 12,800 sobre diversos estabelecimentos que possuem mais de 2:000,000 rs., segundo dispõe o regulamento da presidencia da provincia, de 12 de novembro do corrente anno, dado a semelhante respeito.

Para Mossamedes

As pessoas que quizerem fazer parte da segunda expedição para Mossamedes são convidadas a comparecerem no consulado de Portugal nesta cidade todos os dias uteis, desde ás 9 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

-- Cartas seguras existentes na administração do correio, vindas do sul pelo vapor *San-Sebastião* em 14 de dezembro de 1849: Dr Abrão dos Santos Sá, cadete Ricardo Jose de Bitancourt Leite, Antonio Carlos Franco da Silva, Eduardo Firmino da Silva.

O vapor *S.-Sebastião* recebe as malas para os portos do norte hoje (15) a uma hora da tarde: as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo até as 2 horas.

Repartição da policia.

Illm e Exm. Sr.--Segundo as communicações hoje dirigidas á esta repartição, fôram hontem presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio desta cidade, os pretos Joaquim, escravo de Manoel Antonio de Jesus; José, escravo de Antonio Alves Vellozo; Venancio, escravo de Antonio José dos Santos; Lourença, escrava de Izidro Pereira da Cunha: João Paulo Justiniano, e Julia forra, por correcção; o pardo Lourenço Justinianno, para averiguações policiaes: á ordem do do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista o pardo José escravo; á ordem do subdelegado do segundo districto da freguezia dos Afogados, João Damaceno, sem que se me declarasse o motivo: á do subdelegado da freguezia de Muribeca, Francisco Basilio Cabral, por crime de ferimentos.

O delegado de policia do termo de Garanhuns participou-me em officio do primeiro do corrente, que na freguezia de Agoas-Bellas haviam sido capturados seis réos de diversos crimes, pelos quaes estão pronunciados; que na freguezia de Papacaça fôra assassinado por cinco facinorosos, vindos da provincia das Alagôas, Manoel de Mendonça que tambem viera da mesma provincia, por se achar alli intrigado; que no lugar denominado Palmeira fôra assassinado um individuo, de quem ainda ignora o nome, assim como o do assassino; e que no primeiro districto do respectivo termo tivera lugar o assassinato de um Indio, commettido por outro Indio, no lugar Flamengo, sem que declare os nomes do réo e da victima.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 11 de dezembro de 1849.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Illm. e Exm. Sr.--Fôram hontem presos: á minha ordem, Justino Manoel Correia Vianna, para averiguações policiaes: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, o pardo João de tal, por correcção; a preta Thereza escrava, sem que me declarasse o motivo; á do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista o pardo Antonio, escravo de Antonio Lino da Silva, por haver hontem pelas oito horas da noite assassinado com uma facada o seu parceiro crioulo, de nome Venancio.

O delegado do termo de Garanhuns communicou-me em officio de 4 do corrente que, tendo dado ordem ao inspector de quarteirão Antonio Felix para que fosse prender a 2 réos da quadrilha do Poço-Cumprido, acontecêra que a patrulha sôb o commando do dito inspector soffresse alguns tiros de uma guerrilha que tinham aquelles collocado na estrada, e que por isso sahissem mortos, da patrulha Joaquim Jorge, e do lado dos resistentes Joaquim Ferraz, réo condemnado a galés, e José da Silva Vianna, assim como feridos seis dos primeiros.

O delegado do termo do Brejo participou em officio de 31 de outubro ultimo que Francisco do Carmo, que com Antonio Piauhy entrára em casa de Thereza de tal, assassinára a esta dando-lhe diversas facadas, e que depois, havendo apparecido João Lourenço em favor da dita Thereza, podera prender ao assassino dando-lhe quatro facadas, quando já havia soffrido um tiro.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria de policia de Pernambuco, 12 de dezembro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— **Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompta o brigue nacional *Adamastor*, forrado e pregado de cobre, e de excellente marcha: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, entenda-se com os consignatarios, Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão, Antonio Coelho Ribeiro, na praça.**

-- Para Lisbôa sahirá dentro de poucos dias o brigue portuguez *Maria-José*, de que he capitão Joaquim José Mesquita: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho.

-- Para Lisbôa sahe com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Feloz*, capitão Antonio Pedro de Figueiredo: para carga ou passageiros trata-se com o sobredito capitão, ou com seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue nacional *Josephina*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario, Domingos Rodrigues de Andrade, na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, ou ao capitão a bordo do mesmo.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

-- Para o Porto sahe, impreterivelmente no dia 16 do corrente, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado, pregado e encavilhado de cobre, capitão Zeferino Ventura dos Santos: para o resto da carga e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão na praça do Commercio.

-- **Para as ilhas de S.-Miguel, Terceira e Fayal sahirá brevemente a escuna portugueza *Favorita*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio José de Medeiros: para carga e passageiros, trata-se defronte do trapiche novo, n. 6, com Thomaz de Faria.**

Para o Rio Grande do sul o brigue *Inca*, capitão Mathias Ferreira Braga, segue nestes oito dias: póde receber alguma carga e escravos a frete: a quem convier, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, ou ao capitão.

Para o Rio-de-Janeiro

sahe até o dia 20 do corrente mez o brigue nacional *S.-Manoel-Augusto*: para alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na praça do Corpo-Santo, n. 6, primeiro andar, ou com o capitão José da Cunha Junior, a bordo.

-- Para a Bahia segue o hiate *Ligeiro*: quem quizer ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

-- Segue viagem para Maranhão e Pará a escuna *Maria-Firmina*: para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Antonio Basto.

Leilões.

--O corretor Oliveira, por ordem do juizo, a requerimento de Henry Gibson, com accôrdo de Edward Wilde, capitão da escuna ingleza *Fanella*, fará leilão da mesma escuna, panno e mais pertences, para pagamento de dinheiros adiantados para seu concerto, costeio, soldadas da tripolação, e para outras despezas necessarias: os pretendentes dirijam-se a bordo da referida escuna para o competente exame do seu estado, e quanto ao panno dirijam-se ao mesmo corretor que lhes indicará o lugar em que o pódem vêr e examinar; devendo infallivelmente a arrematação ter lugar sabbado, 15 do corrente, ao meio-dia em ponto, á porta da associação commercial.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do capitão da escuna ingleza *Fanella-Edward-Wild*, e por conta e risco de quem pertencer, de 6 magnificos relogios, proprios para repartições e salões de casas particulares, 12 milheiros de lousa para telhados, 20 varas quadradas de lagedo, 8 pipas de cachaça, 10 barrilinhos de cevadinha, 6 barricas de assucar refinado, 20 gigos contendo louça para mesa e para cha, jarros e bacias, calungas e vasos para flores: tudo para occorrer ao pagamento dos direitos da alfandega pagos sobre estes objectos, e mais despezas com o costeio, etc. da dita escuna neste porto: segunda-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, no escriptorio do dito corretor, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

-- Roga-se ao Sr. João Bernardino Nunes Ribeiro, morador no Ribeiro-Fundo, comarca do Limoeiro, que va pagar uma lettra vencia ha quasi dous annos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeiro andar, se não quizer que se diga mais alguma cousa.

-- Carlos Monteiro Teixeira retira-se para Portugal

-- O abaixo assignado, tendo de residir nesta praça por alguns mezes, e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos e conhecidos da Victoria e seu termo, pede desculpa desta sua omissão, offerecendo-se nesta cidade, na rua do Passeio, loja, n 17, com aquelle zelo do costume. Outro sim, scientifica a seus devedores que tem autorisado a seu filho Pedro Gomes Santiago, com loja de fazendas naquella cidade, para receber suas dividas provenientes de fazendas, cavallos, alugueis de casas, foros, etc., que com recibo do dito seu filho levará em conta.

Filippe Gomes Santiago.

-- Ainda se precisa de um amassador branco que saiba bem desempenhar o seu lugar: paga-se bom ordenado: na padaria da Passagem-da-Magdalena.

-- Hoje, ás 4 horas da tarde, na rua Nova, na praça do juiz municipal da segunda vara, se hão de arrematar 4 escravos de ambos os sexos, por execução de João Keller & Companhia contra a viuva Cunha Guimarães, escrivão Santos.

--- Deseja-se fallar com o Snr. Josquim Candido Ferreira: annuncie sua morada.

-- J. O. Elster retira-se para fóra da provincia.

-- O Sr. alferes M., tenho-lhe feito todas as vontades, agora se me não mandar pagar a quantia de 23,000 rs. que me deve, publicarei o seu nome por extenso com todas as suas promessas e tudo o mais que se fôr passando. -- *Antonio Brandão da Rocha.*

-- O abaixo assignado, tendo dado em setembro de 1842 ao Snr. Antonio Matheus Rangel duas lettras para promover a cobrança do saldo das mesmas, uma da quantia de 508,000 rs, vencida em 27 de janeiro de 1840, e outra da quantia de 200,000 rs., vencida em 19 de fevereiro do mesmo anno: ambas sacadas pelo abaixo assignado e aceitas pelo Sr. José Cypriano de Moraes Lima, e como ha supposições que as mesmas se tenham desencaminhado, se faz publico para constar em todo tempo que as ditas lettras não teem mais valor, visto que o Sr. José Cypriano em 9 de julho do corrente anno, ajustou suas contas, dando o o saldo das ditas lettras. -- *Manoel José Soares de Avellar.*

-- O Sr. Augusto Carlos de Lemos Pacheco queira dar cumprimento ao que mandou dizer em sua carta na rua da Alegria, n 34.

-- Qualquer Snr. de engenho que precisar de um sacerdote para dizer as missas do natal, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas de João da Cunha Magalhães, que achará com quem tratar por modico preço.

-- Precisa-se alugar uma mulher forra, que não seja moça, para ama de uma casa de familla: na Passagem-da-Magdalena, n. 27, entre as duas pontes.

-- Hoje, 15 do corrente, se vai proceder a leilão judicial, em presença do doutor juiz municipal da segunda vara, da taberna sita no pateo do Paraizo, arrestada a Luciano Magalhães Ribeiro, a requerimento de seu credor, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida: os pretendentes compareçam

--O Sr. Antonio Clemente Esteves de Larras, ou alguem por si queira pagar o importe da execução que deve por alugueis de casa que afiançou ao seu amigo, José Francisco de Souza Magalhães, ou este Sr. queira pagar, pois bastante tempo se tem esperado, á não querer ver sempre publicado o presente annuncio.

-- O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra do imperio, faz sciente aos seus devedores que o Sr Domingos Garcia Paramio fica autorisado por procuração bastante para receber suas dividas, as quaes pertencem ao seu bastante procurador.

Manoel Joaquim Lessa.

Aviolêta n. 8

achar-se-ha hoje á venda ao meio-dia na loja do largo do Collegio, n 6; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58; e em mão dos distribuidores.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- Quem annunciou precisar de 500,000 rs. a premio sobre hypotheca em predio, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- Precisa-se de uma mulher capaz, parda ou crioula, para fazer companhia a uma senhora, sendo que seja em tudo desimpedida, dando-se-lhe casa, sustento e algum vestuario: a tratar na rua da Gloria, n. 83, quasi chegando aos quatro-cantos.

-- No dia 12 corrente veio preso por uns capitães de campo da cidade de Olinda, um moleque de nome Manoel, de nação Congo, dizendo que pertencia ao tenente-coronel Francisco Antonio Bandeira senhor do engenho Carrapato, freguezia do Rio-Formoso, do qual moleque tomei conta por ser correspondente daquelle senhor de engenho, sucede que depois de ter tomado conta do dito moleque e pago aos capitães de campo e estes retirados, declara de novo dito escravo que não pertence ao mencionado Bandeira, e que he do engenho Changua, e que seu senhor chama-se Barros, por isso avisa-se a este Sr. Barros, ou ao seu correspondente nesta praça se dirijam ao abaixo assignado, afim de tomarem conta do dito escravo, certos de que o abaixo assignado não se responsabilisa pela fuga do dito escravo. -- *João Matheus*

-- Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender fazendas com outra pessoa: paga-se bem: no Hospicio, lado esquerdo, casa terrea junto ao sobrado novo de Thomaz de Aquino Fonseca.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Manoel de Souza Guimarães, morador na rua do Rangel, faz publico que se retira no fim desta semana para a povoação de Apipucos; e quem quizer com elle tratar qualquer negocio, dirija-se á rua do Livramento, a fallar com José Dias da Silva Guimarães.

-- Arrenda-se o sobrado sito na rua do Sebo, onde esteve o collegio S.-Antonio, co excellentes commodos para familia numerosa, e um abundante viveiro: a tratar na mesma casa a qualquer hora.

-- Antonio José de Freitas Guimarães, socio na venda do Varadouro em Olinda com Ignez Francisca de Moura, faz ver ao respeitavel publico que a dita se acha fechada, e convida, por meio deste, a todas as pessoas que fórem credoras para apresentarem suas contas legalisadas no prazo de tres dias, contados da publicação deste. Olinda, 12 de dezembro de 1849.

-- Na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, se dirá quem compra uma casa de sobrado.

-- No botiquim da rua larga do Rozario, n. 27, precisa-se de um fornecedor de leite que dê uma canada de leite, sendo liquido e vindo sedo.

No Hotel-Commercio,

continúa a haver sorvete das 6 ás 10 horas da noite, e ha salas separadas pa a familias.

-- Precisa-se de officiaes de funileiro: na rua Nova, defronte da Conceição.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, com bons commodos para familia, quintal grande, todo murado: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

O Dr. Alexandre de Souza
Pereira do Carmo, medico, mudou-se para a rua Nova, sobrado de um só andar n. 56, onde morou o general Seara.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua do Sebo, n. 25: a tratar na rua da Gloria, n. 91

-- Aluga-se uma casa terrea, sita na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 29: a tratar na praça, n. 6, botica.

-- Precisa-se saber quem he aqui o correspondente dos Srs. R. C. Yates & Companhia: roga-se-lhe de annunciar sua morada.

-- Precisa-se alugar uma preta para vender fructas de um sitio: paga-se bem no caso de agradar: na rua Nova, n. 33.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda na Lingoêta, n. 1.

-- Furtaram um relogio de ouro, com repetição, composto por M. Borquin, cujo nome se vê na caixa que cobre a machina, mostra a hora em um registro: a proporção que o ponteiro faz o curso de 60 minutos a hora se vai apresentando sucessivamente; no botão que prende a argola tem um R, e juntamente uma corrente de ouro com perto de 4 a 5 palmos de comprimento e com colchetes para prender: quem der noticias será recompensado e se lhe guardara segredo se o exigir, e entregando-o será immediatamente pago do importe por que o tiver comprado, podendo dirigir-se á rua do Collegio, n. 3.

-- Precisa-se contratar com qualquer mestre pedreiro ou carpina a factura de uma obra, o qual dê todo o necessario para a mesma obra e a entregue prompta, dando fiança ao trato que se fizer: atrás do theatro, armazem n. 16.

-- Henry Christophers com sua familia retiram-se de Pernambuco e do imperio.

-- Joaquim José Ferreira Guimarães retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se a casa de 2 andares, na praça da Boa-Vista, defronte do chafariz, a qual tem commodos para grande familia, com quintal e cacimba: quem a pretender dirija-se a rua do Trapiche, armazem n 19, de Domingos Soriano Gonçalves Ferreira.

-- Precisa-se de um sacerdote para celebrar as missas de festa de Natal em um engenho na freguezia de Nossa Senhora da Escada: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Aluga-se, por anno, ou para se passar a festa, uma soffrivel casa de pedra e cal, envidraçada, com estribaria para 5 cavallos, curral e campina para vaccas de leite, no lugar dos Remedios: a tratar no mesmo lugar com o Macambira.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo de uma casa de pouca familia: na rua da Roda, sobrado dos expostos.

-- Roga-se a pessoa que achou um meio bilhete da 21.ª loteria do monte pio geral do Rio-de-Janeiro n. 3,133, haja de o restituir na rua da Cadeia do Recife, n. 24, que será gratificado; está com o nome de Antero, para melhor conhecimento: avisa-se desde já a pessoa que o fôr cobrar, tendo algum premio a ser pago, não será aceito pelo thesoureiro da mesma, no Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se de um feitor portuguez para tomar conta de um pequeno sitio, o qual saiba tratar de plantações de frutas, flores e verduras: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

— **Precisa-se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, seja bem sádia e de bons costumes. Paga-se bem Dirigir-se á rua do Rozario larga n. 36, segundo andar.**

-- Precisa-se de uma preta para uma casa estrangeira, que saiba lavar de varella: quem tiver, indicando a sua casa no escriptorio do Sr. E. Bidoulac, rua do Vigario, será procurado.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de muito boa qualidade, por ser fabricado na serra Meruoca, perto da cidade de Sobral, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão corrido do sobrado amarello da rua Augusta: a tratar na rua do Amorim, n 15.

-- Aluga-se uma casa no Cachangá para se passar a festa, com estribaria e cocheira, por preço commodo: na rua Nova, n. 63.

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma de engommar muito alva, na rua do Queimrdo, n 14, loja de ferragens.

-- Francisco José Germann, relojoeiro suisso, ultimamente chegado da Europa, avisa ao publico que breve abrirá uma loja na rua Nova, n. 21, e que emquanto se não apromptа dita loja, se acha provisoriamente estabelecido no Recife, na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar, aonde se encarrega de todo e qualquer concerto, fabricação de qualquer peça que seja preciso fazer de novo, tanto para relogios de parede como de mesa ou algibeira, e ahi os concurrentes acharão tambem um completo sortimento de relogios de todas as qualidades.

-- Vicente Ferreira da Costa, com armazem na rua da Madre-de-Deos, precisa comprar um escravo de nação que seja bom padeiro: paga bem.

Compras.

-- Compram-se 6 cadeiras em bom uso, menos de jacarandá: quem tiver, annuncie.

-- Compram-se patacões mexicanos e cruzados novos: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Compra-se o manual do destilador: na rua do Sebo, n. 20.

-- Compra-se o quarto volume dos Lances da ventura, ou mesmo toda a historia: na rua do Queimado, n 24.

-- Compram-se uniformes militares, usados, sendo de ouro ou prata: na rua do Queimado, 19, primeiro andar.

-- Na rua Nova loja de funileiro, defronte da Conceição, compra-se toda a qualidade de metal velho, a saber: zinco, chumbo, latão, cobre, estanho, bronze, vesmute, etc.

Vendas.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 1, taberna do Poças, vende-se vinho do Porto muito velho o melhor que póde haver, a 640 rs. a garrafa, e a canada a 4,000 rs; vinagre pagão, a 800 rs. a canada, e a 120 rs a garrafa; presuntos pa a fiambre, a 400 rs.; e outros muitos generos bons e baratos.

-- Vendem-se 200, ou pouco mais tijolos de cacimba: na casa terrea da rua da Conceição da Boa-Vista, onde se poderá ver, a fallar com o dono que he o proprietario do mesma, João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz, n. 12.

Rua do Collegio, n. 9.
LOTERA DO RIO-DE-JANEIRO.
20:000$000
Bilhetes, e cautelas da loteria 51.ª da Misericordia.

-- Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento: no Atterro da-Boa-Vista, n. 70.

-- Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42, acabam de receber de Inglaterra um excellente sortimento de sellins da melhor qualidade; bem como lindas mantas de casimira, cabeçadas, estribos de aço: tudo se venderá por preços rasoaveis.

Acaba de chegar á loja de Maya Ramos & C.,

um lindo sortimento de papeis para forrar salas, acompanhado de riquissimas barras e bellas guarnições: tudo da melhor qualidade possivel, e gostos os mais modernos: aquellas pessoas que quizerem forrar suas salas com asseio e gosto, dirijam-se á rua Nova, n. 6, na indicada loja acima que se lhes promette commodidade de preço.

Pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se luvas de pellica inglezas e muito novas, para homem e senhora, a 1,000 rs. o par; panno fino, muito bom azul e côr de azeitona, a 3,000 rs. o covado; córtes de fustão branco, a 500 rs.; lenços de seda de côres para algibeira, a 1,000 rs.; ditos de setim para gravata, a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

— **Vende-se superior vinho de Champanhe: na rua do Trapiche, n. 13.**

-- Vende-se um preto crioulo, novo e de bonita figura: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14, se dira quem vende.

Pannos finos.

Vende-se excellente panno fino côr de café, pelo diminuto preço de 3,500 e 4,800 rs. o covado; dito preto, a 3,000, 3,500, 6,000, 7,500 e 8,000 rs. o covado, prova de limão: na rua do Collegio, n 1, loja da estrella.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira, que engomma, cose, lava, e he propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, por ter excellente conducta: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Charutos de Havana verdadeiros:

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Ultima moda.

Vendem-se ricos manteletes de chamalote, de tafetá e de bico; lindos chapéos de seda para senhoras; luvas de pellica brancas, pretas e de côres; luvas de malha finas pretas; e córtes de cambraia fina imprimidas, chegados pela *Minerva*, ultimo navio vindo do Havre: no Aterro-da-Bôa-Vista loja, n. 1.

Xarope do bosque.

CASO DE UM NEGOCIANTE DESTA PRAÇA.

Eu abaixo assignado (o certificado original disto mostra-se a qualquer pessoa que quizer chegar á rua do Hospicio, n. 40, Rio-de-Janeiro, verificado perante o tabellião Castro) com casa de negocio, declaro que ha vinte e dous annos que padecia de uma palpitação do coração; esta palpitação era tão forte que, quando me atacava, perdia os sentidos, e a respiração de tal fórma, que as pessoas que presenciavam nestas occasiões esperavam sempre que eu succumbisse em alguns destes terriveis ataques; todos os recursos da medicina quantos me fôram prodigalisados nunca serviam mais que para nestas occasiões diminuir tão terrivel molestia; porém nunca pude obter melhora alguma. Além desta molestia sobreveio-me uma outra: qual havia ella ser? a terrivel phthisica, causada por uma constipação; e tão rapida se declarou, que suppunha o meu unico remedio ser a morte: o sangue que continuamente deitava pela bocca, a palpitação, a tosse, o fastio, os suores á noite a febre continua, tudo isto fez-me perder todas as esperanças, e estava bem persuadido que era impossivel podêr livrar-me da morte. Nesta deploravel crise, entregue á tristeza, e vendo que tinha gastado não pequena quantia e sem nenhum proveito, foi quando de volta das Larangeiras, onde estava residindo, por felicidade minha mostraram-me um annuncio em um jornal que na rua do Hospicio, n. 40, se vendia o xarope dos bosque, remedio que já tinha feito admiraveis curas na America do norte; resolvi-me e fui comprar na dita casa uma garrafa. Principiei a tomar, como declara o autor em um papel que acompanha cada garrafa; foi a minha salvação este poderoso remedio; em menos de oito dias de uso já era outra pessoa; desappareceram o sangue pela bocca, o fastio, a tosse e os suores de noite; continuei a tomar, e fôram desapparecendo tão consideravelmente todos os meus soffrimentos de tal fórma, que todos os meus amigos e conhecidos se admiravam de vêr-me tão rapidamente melhorar: hoje o que me resta de todos os meus soffrimentos he de dias a dias me apparecer a palpitação; porém vejo-me de tal maneira que já me não dá cuidado, porque muitas vezes tem sido sufficiente um copo de agoa para fazer desapparecer, ou tomando uma colher do xarope do bosque desfeito em uma pequena porção de agoa: digo que nunca passei tão bem de saúde durante vinte e um annos de molestia como agora ha sete para oito mezes, depois que principiei a tomar o xarope do bosque, porque eu recuperei o que julgava perdido, que foi a minha saúde, se não perfeita, ao menos quasi perfeita. Não fui só eu em minha casa que fiz uso deste poderoso xarope; tive muitas occasiões de o applicar em pessoas de minha familia em casos de constipações e tosse, e mesmo tenho dado deste xarope a algumas pessoas do meu conhecimento, e ainda em nenhuma occasião falhou de produzir admiraveis effeitos; portanto, recommendo a todas as pessoas que he o mais excellente remedio para as molestias que o seu autor recommenda sem exageração porque ninguem poderá dizer melhor o que he este remedio do que eu mesmo.

Tudo quanto acima tenho declarado he a pura verdade debaixo de minha palavra de honra, o que jurarei se necessario fôr, e justificarei com quantas pessoas fôrem necesserias as que me viram doente, e me estão vendo agora no estado em que me acho; e qualquer pessoa que melhor se quizer informar póde dirigir-se á rua do Hospicio n. 40, que o abaixo assignado lhe referirá immensos casos em os quaes o excellente xarope do bosque tem feito seus extraordinarios effeitos.

Esta minha declaração mandei fazê-la e assignei de minha livre vontade, e com o unico interesse de prestar um serviço á humanidade he que a fiz para ser mostrada a quem quizer saber o que he o xarope do bosque do Dr. Motts.

Rio-de-Janeiro, 4 de janeiro de 1848.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Bom e barato.

Vendem-se sapatos sahidos hontem da alfandega, de couro de lustro para senhora, a 2,000 rs; ditos de sola e vira para homem, a 6,000 rs.; ditos de uma sola, a 4,000 rs.; ditos de sola e vira, chamados de Nantes, a 5,000 rs.; meios botins gaspeados para homem, a 7,000 rs: na loja de miudezas de Joaquim Henriques, junto ao arco de S.-Antonio.

Maya Ramos & C.

com loja na rua Nova, n. 6, acabam de receber de Lisbôa um sortimento de livros com as denominações seguintes:

O Monge de Cister ou a época de D. João I por Alexandre Herculano, 2 v. em broch.

Historia da revolução franceza por Thiers, 6 v. ornados de estampas finissimas.

Historia do grande Napoleão, 4 v., por Norvins, e traduzida em portuguez por....

O Secretario universal portuguez, ou methodo de escrever toda a especie de cartas, seguido de um formulario de memoriaes, requerimentos e cartas do commercio por M. A. S.

A virgem da Apolonia, 1 v., pelo concelheiro Bastos.

Meditações ou discursos religiosos, 1 v., pelo mesmo concelheiro.

Theologia do homem casado, 1 v., por Paulo Cock.

Os Sete Peccados Mortaes, a inveja ou Frederico Basten, 3 v., por Eugenio Sue.

A Soberba, romance, 4 v., por Eugenio Sue.

Ensaios de critica e litteratura, 1 v., por A. P. L. de Mendonça.

Historia aos tres dias da revolução de fevereiro de 1848, por Eugenio Pelletan.

O Cavalheiro d'Harmental, 4 v., por Alexandre Dumas.

Obras poeticas de D. Leonor de Almeida Portugal Losne e Lencastre, marqueza de Losna, condessa de Assumar e d'Oeinhausen, conhecida entre os poetas portuguezes pelo nome de Alcepe, 6 v.

Portugal pitoresco ou a descripção historica deste reino, 4 v., por Fernando Diniz.

Collecção de pensamentos, maximas e proverbios, 1 v., pelo concelheiro Bastos.

Leituras populares por Alvaro de Azevedo, um folheto.

Deos o quer, opusculo escripto em francez pelo visconde de Arlincourt, seguida da relação de seu processo no tribunal do policia correcional, e do seu discurso perante o jury.

Obras do concelheiro Almeida Garret, 7 volumes.

O Cavalheiro da casa vermelha por Alexandre Dumas, 6 v.

A Salamandra, romance maritimo, 3 v., por Eugenio Sue.

O Monasticon por Alexandre Herculano, 1 volume.

O Ante-Christo por Julio da Tournefort, 2 volumes.

O Doido, romance original portuguez por Collares Leal.

A desmoralisação e o seculo, fragmentos por S. J. Ribeiro de Sá.

O Bom menino, contos moraes de um professor a seus discipulos.

Raphael, paginas do vigesimo anno por Lamartine.

Cartas de Olinda a Alzira, 1 folheto; Ultimos dias de Pompeia, 2 v.; o Sceptico, romance philosophico, 1 v.; e outras muitas obras que por falta de espaço não se publicam seus titulos, mas que estarão patentes em uma relação que na mesma loja haverá, e promette-se commodidade de preço.

Garrafas vasias.

Vendem-se gigos com garrafas vasias, no armazem do Annes, no cáes da Alfandega: a tratar com Manoel da Silva Santos.

Na loja do sobrado amarello nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um grande sortimento de casimiras elasticas de côres e bons padrões, a 5$ e 5$500 o córte; córtes de calças de lãa tingida casimira, a 1,800 rs.; ditos de brim trançado de côres, a 1,440 rs; ditos de dito amarello, de puro linho, a 1,440 rs.; ditos de dito branco, a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas.

-- Vende-se uma preta crioula, de 30 annos pouco mais ou menos, que cozinha o diario de uma casa, lava e trabalha bem de enxada, por ter sido do matto: na rua Nova, n. 28.

Arroz graúdo de vapor:

vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Está no resto.

Vende-se farinha de araruta de superior qualidade e ultimamente chegada a este mercado em barriquinhas de arroba e meia, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a arroba: no becco do Azeite-de-Peixe, armazem de Francisco Antonio da Rosa.

A 7,000 rs.

Vendem-se chapeos francezes da ultima moda: na rua do Queimado, n. 10, loja nova. Na mesma loja ha, alem de muitas fazendas modernas, de bom gasto e por preço commodo, luvas de pellica de côres para homem e senhora, muito baratas, pannos finos de côres e preto, a 5,000 rs.

—**Jesus Christo perante o seculo, por Roselly de Lorgues, excellente traducção portugueza, 1 volume.**

Luiz de Camões, obras completas, nitida edição em 3 volumes, emprehendida por Barreto Feio, em Hamburgo.

Vendem-se estas 2 obras mui bem encadernadas na rua larga do Rozario, loja de mindezas de J. J. Lody.

Cassa-seda moderna.

Vendem-se córtes de vestido de cassa-seda transparante, padrões muito modernos, e fazenda a mais superior possivel, tanto em gosto como em qualidade: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

— **Vendem-se manteletes de chamalote preto, o melhor possivel, por barato preço: na rua do Queimado, loja n. 17.**

-- Vende-se uma parte dos sobrados de tres andares, ns. 14 e 16, sitos na esquina da rua da Cadeia, defronte do theatro de San-Francisco: a falla no primeiro andar dos ditos, com Joaquim Teixeira Peixoto.

— **Chegaram ultimamente as melhores maçãs em barricas, bastante frescas, grandes e bonitas, e vendem-se por commodo preço, tanto em barrica, como a retalho: na arcada da Alfandega acharão com quem tratar.**

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos muito frescaes, frascos com mostarda, ditos com fructas, botijas de corinthos, frasquinhos de molho para carne, e outros objectos: tudo chegado ultimamente de Liverpool na galera *Seword-Fish*: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

— **Vende-se uma collecção de ferros de cirurgia, indispensaveis a todo o operador. Na rua do Rozario larga, n. 36, segundo andar.**

-- Vendem-se 10 lindos moleques de 10 a 18 annos, sendo dous dos quaes cozinheiros; 8 pretos, sendo um delles sapateiro; dous ditos para se liquidar contas, um por 400,000 rs., e o outro por 350,000 rs., todos de 20 a 30 annos; um pardo de 16 annos, proprio para pagem; 3 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos, com habilidades, tendo dous filhos, um de um anno e outra de 5 annos; 8 pretas de 14 a 25 annos, com habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

-- Na rua Nova, n. 38, vende-se um moleque, de 12 a 13 annos, muito bonito, sem vicios nem achaques.

-- Vendem-se bustos de gesso representando fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa: estes relogios que são mui bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam 8 dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

—Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem e meninos, ditos de bezerro francez; ditos brancos para homem e meninos, chegados hontem: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

Cassas e cambraias.

Vende-se um sortimento de cassas, cambraias, chitas, riscados, chales de seda, ditos de lãa, luvas, meias, bicos de linho, brancos e pretos: tudo o mais barato possivel, por serem fazendas fóra da moda: na rua do Crespo, n. 9.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

— No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo de Philadelphia muito nova e a mais superior que tem no mercado; e barris com figos de comadre, muito novos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Os mais modernos córtes de cassa para vestidos a oito patacas e meia o córte

Vendem-se modernos córtes de cassa para vestido, com 7 varas, a 2,720 rs o córte: na rua de Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres pelo barato preço de 2,000, 2,400, 3,000, 3,500 e 4000 rs.; ditos brancos com barra a 5,000 rs.; ditos de cambraia de seda a 3,000 e 5,000 rs.; ditos de balsemiras de côres a 1,600 rs.; meias para senhora a 280, para menina a 160 e para menino a 100 rs; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 15, de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

-- Vendem-se bons queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se á venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Cera em velas

Vendem-se caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Vende-se arroz a cincoenta réis a libra, sendo a arroba ainda por menos: no pateo do Hospital do Paraizo, venda n. 20.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho-Moraes, e no mesmoarmazem.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Cera de carnaúba.

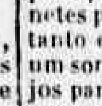
Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, chegada proximamente: na rua da Moêda, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá feita a moderna e com um pequeno uso, sendo 18 cadeiras, duas ditas de braços, um par de consolos com tampos de pedra, uma mesa de meio de sala com tampo tambem de pedra, e um sophá: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

-- Vende-se um piano inglez de mesa, e de mogno, em meio uso, encordoado de novo, com muito boas vozes, e por preço commodo: na rua do Livramento, n. 27.

Armação.

Vende-se a armação da loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, por preço commodo: a tratar na mesma rua, n. 58, loja.



Na rua do Queimado, n. 22, loja de chapéos de Domingos Francisco Ramalho, vendem-se chapéos de palha da Italia, pelo diminuto preço de 2,500 até 5,000 rs. A elles antes que se acabem. Tambem ha um sortimento de chapéos pretos para homem e meninos; bonetes para os ditos; ditos para militares, tanto de linha como de guarda nacional; um sortimento de jogos de visporas; estojos para barba; ditos para costura: tudo por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se caixas com cem charutos de superior qualidade, a 1,200 rs.: no pateo da ribeira de S.-José, n. 5, venda.

Saccas com farelo novo, de 80 a 90 libras, a 5$:

vendem-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, e no de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, chegadas ultimamente de Lisbôa e de França.

Farinha de trigo americano.

Vende-se farinha de trigo americano, da marca Brand-Wine, chegada ultimamente, por preço commodo: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

--Vende-se um grande banheiro de folha de Flandres, bem feito, envernizado, com carrinho de mover, com 3 rodas e torneira para despejo das agoas, e juntamente tem um cylindro bem feito que serve de accender fogo para esquentar agoa dentro do mesmo banheiro: tambem se vende um caixão com ferragens proprias para marceneiro; 3 livros em francez em mao estado, por barato preço, uma porção de flandres de folhas grandes e pequenas: quem quizer annuncie.

-- Na rua do Sebo, n. 10, vende-se uma carroça para boi, muito em conta. Na mesma casa aluga-se o bem conhecido moleque Jonas, muito fiel, bom comprador, soffrivel cozinheiro, e não tem vicios nem achaques.

-- Vendem-se lingoiças de porco do sertão, a 320 rs. a libra; carne do sertão, a 240 rs.; queijos do reino, a 1,400 rs.; feijão mulatinho, a 320 rs a cuia; e outros muitos objectos: tudo de boa qualidade: nos Quatro-Cantos-da-Boa-Vista, esquina de S.-Gonçalo, por baixo do sobrado n. 1.

Não póde haver maior pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se córtes de casimira pelo baratissimo preço de 4,500 rs. o córte.

Ultimo gosto.

Vendem-se os melhores chapéos de massa franceza que teem vindo este anno, tanto em fórma como em boa qualidade: ha para cabeça bastante pequena, a 7,500 e 8,000 rs.: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, de muito boa figura, que cose, engomma, cozinha, tudo bem feito; uma dita com uma cria de 10 mezes, a qual cose e faz lavarinto; 3 escravos moços, de muito boas figuras, bons para todo o trabalho; 2 mulatinhos de 10 annos, bons para servirem a uma casa, ou para aprenderem um officio; um preto bom official de sapateiro e bom pagem: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava de nação Costa, de 35 annos: no pateo da ribeira de S.-José, n. 5, venda.

Novos gambreões a 2,000 rs o córte.

Vendem-se superiores córtes de calças de gambreão, com 3 covados e meio, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte, esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade ja bem conhecida, de bonitos padrões: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Os mais ricos manteletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados mantelete e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido s na rua do Queimado, n. 9.

Vinho generoso.

Vendem-se barris com 12 canadas de vinho generoso do Porto, com 20 annos, por ser da colheita de 1830: este delicioso licor he muito apreciado nos tostes, e por isso os amadores devem aproveitar a occasião: o preço he commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de San-Matheus a mais superior que ha no mercado a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do cáes do Collegio, ou na rua do Vigario, n. 19, 2.° andar, a tratar com Machado & Pinheiro.

Chapéos do Chile de superior qualidade.

Na rua do Collegio, n. 9, recebeu-se um lindo sortimento destes tão apreciados chapéos, que se vendem por preço commodo.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, propria para qualquer serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

-- Vende-se um rico e novo adereço com seus brincos e alfinetes, todos de diamantes, da-se por metade do que custou; uma corrente com 42 oitavas; um cordão grosso com 48 oitavas; um trancelim de filagrana com 24 oitavas, e alguns anelões com brilhantes: na rua antiga dos Quarteis, n. 8.

-- Vende-se um muito bom carro de 4 rodas, pouco usado, para um ou dous cavallos, capaz de levar sete pessoas, e de optimo gosto, com todos os arreios completos, e que he muito proprio para uma familia: no Recife, cocheira do Sr. Augusto, no arco do Bom-Jesus.

-- Vende-se uma porção da melhor agoardente de França (pale Brandy) que tem vindo a este mercado, em caixas de uma duzia; e igualmente muito bons charutos da Bahia, por preço muito em conta: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

Para se acabar.

Vendem-se superiores córtes de cambraias finas antigas, pelo barato preço de 2,500 rs o córte; bem como novos córtes de cassa-chita, de lindos gostos, a 2,800 e 3,000 rs. o córte: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Pechincha.

Vendem-se córtes de calças de meia casimira de lãa, a 1,600 e 2,000 rs. o córte, bastante encorpado; bem como meias para senhora, a 200 rs. o par, e a duzia a 2,000 rs.: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Vende-se uma flauta de ebano, apparelhada de prata, com 4 chaves; um sellim inglez em meio uso: na rua do Encantamento, n. 11, armazem.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior de Santa-Catharina nos armazens de Francisco Dias Ferreira, n. 1, no cáes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, n. 34.

Casimiras a 3,500 rs.

Vendem-se cortes de meias casimiras de bonitos gostos, com tres covados e meio, pelo barato preço de 3,500 rs. o córte; casimiras superiores, tanto em padrões como em qualidade, a 4, 5, 6 e 7,000 rs. o córte: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

— Vende-se um rico presepe, um piano de jacarandá quasi novo, uma mesa de jantar com abas, duas bancas de jacarandá, duas ditas de amarello de columnas, um oratorio com imagens, 4 mangas de vidro com calungas de gesso, 4 quadros com imagens, um relogio de metal para cima de mesa, uma cama de jacarandá, uma estante, um candieiro, um diccionario de Constancio, a musica da Norma: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, n. 59, se dirá quem vende.

-- Vendem-se quatro lindos molecotes de 18 a 20 annos sem vicios; seis pretos bons para todo o serviço, de 20 a 30 annos; um casal de escravos muito moços, com um filho de 16 mezes, e que são de boa conducta, o que se afiança; uma preta com um filho de 10 mezes, a qual engomma, cozinha e cose perfeitamente; uma linda mulatinha de 12 annos, com algumas habilidades e de boa conducta; duas ditas com todas as habilidades necessarias para uma casa; uma preta de nação muito boa cozinheira, quitandeira e lavadeira, com uma filha de 12 annos, muito linda e com alguma habilidade; tres ditas com algumas habilidades e muito moças; duas ditas de meia idade, assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Vende-se uma escrava crioula de 18 a 19 annos, sadia e sem vicios, bem vistosa, a qual cose engomma, cozinha e tem uma cria mulatinha de mez e meio: na rua das Cruzes, sobrado n. 16.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que se acha no mercado vende-se a bordo da garopeira fundeada defronte do Passeio-Publico, a preço de 2,700 rs. o alqueire da medida velha, e sendo em porções se tratará com quem se acha a bordo, que poderá vender por menos.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se córtes de vestidos de seda de côres com 22 covados a 25, 28 e 30,000 rs. cada córte; cassas-chitas as mais modernas e de côres fixas, a 800 e 900 rs. a vara; chitas francezas largas e muito bonitas de desenhos, a 340, 360 e 400 rs. o covado; um completo sortimento de mantas e chales de seda para differentes preços; chapéos francezes da ultima moda; lenços brancos de cambraia de linho e outras muitas fazendas de gosto: tudo por preço de agradar aos compradores.

Optimo petisco.

Vendem-se sardinhas em calda, vindas a primeira vez a este mercado, e o excellente peixe ruivo: na rua larga do Rozario, n. 25.

Luvas de pellica a 640 rs.

Vendem-se luvas de pellica preta para meninas, a 640 rs; ditas brancas para senhora, a 1,000 rs; ditas de côres de superior qualidade, a 1,600 rs.; ditas para homem, a 1,500 rs.; ditas bordadas para senhora, a 2,000 rs.: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se ricas franjas para cortinados, com bolotas brancas e de côres e sem ellas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Ricas fitas.

Vendem-se ricas fitas de setim lavrado e de sarja, proprias tambem para gravatas de senhora: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Attenção ao barato.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se ricos córtes de vestidos de barra de todas as côres; cambraia de seda de superior qualidade; cassa-chita de ricos padrões; lenços de linho; panno azul e preto para palitós; e outras muitas fazendas baratas.

-- Vende-se um cavallo alazão, em boas carnes e com carrego, ou troca-se por outro que seja de carro: na rua da Roda, cocheira do Miguel.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de lontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

-- Vendem-se chapeoszinhos, ricamente enfeitados, para meninos e meninas de um a tres annos: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 1.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

--Vendem-se dous carneiros proprios para carro, por serem grandes e mansos: na Passagem-da-Magdalena, entre as duas pontes, n. 12.

-- Vendem-se cautelas da loteria do Guadalupe, cujas rodas andam no dia 14 do corrente: na rua Direita, n. 7.

-- Vende-se a taberna n. 9, com poucos fundos, sita entre as duas pontes da Passagem-da-Magdalena: a tratar na rua da Cruz, n. 28

--Vendem-se 4 pipas que fôram de azeite de carrapato: em Olinda, rua dos Quatro-Cantos, n. 1.

Chpéos e bonetes.

Na rua do Queimado, n. 38, loja de chapéos,

vendem-se superiores chapéos francezes, chegados ultimamente e do mais moderno gosto na grande cidade de Paris; bem como chapéos de palhinha da Italia, para meninos, os mais modernos e elegantes que aqui teem vindo até o presente; bonetes para meninos, os mais superiores que aqui teem apparecido, tanto em qualidade como em gosto, e de outras mais qualidades por preço commodo.

Ao ultimo tom.

Acabam de chegar á loja de chapéos de J. de O. Maya os excellentes e desejados chapéos de castor e enfeitados para meninos, de todas as côres e optimamente apparelhados, e tambem para homem; chapéos da Italia para homem e meninos, os mais ricos que teem vindo a este mercado; os melhores chapéos de seda francezes que ha em seda e fôrmas para todas as medidas.

Fazendas modernas.

Na rua do Crespo, n. 9, loja de João A. G. Guimarães, acha-se um lindo sortimento de fazendas modernas de bom gosto, chegadas pelo ultimo navio de França, como sejam: sedas brancas, pretas, de côres e com barra; chales de setim bordados; mantas de seda; lenços; luvas; cassas; cambraias; parisienses; casimiras; brins; chapéos; um sortimento complemeto de fazendas de linho; córtes de velludo bordado para collete; ditos de setim; ditos de fustão; lenços de côres para gravata; e outras muitas fazendas: tudo por preço commodo.

Córtes de cassa para vestidos com 16 covados por 5,500 rs.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, com 16 covados, a 3,500 rs.; ditos com 8 covados, a 1,760 rs.; peças de cambraia lisas com oito varas e meia, a 2,720 rs.; panno de linho muito fino, a 480 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se luvas de pellica para senhora, a 1,280 rs. o par: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Vende-se uma secretaria ainda nova, com boas ferragens e armarios para roupa, por preço commodo: na rua da Guia, n. 7, loja.

--Vende-se, para fóra da provincia, dous pretos peças e muito moços: a fallar com Manoel Luiz da Veiga, que dirá que vende.

-- Vende-se a taberna da esquina da rua do Alecrim, com poucos fundos: tambem se vende com o que agradar ao comprador: a tratar na mesma taberna.

-- Vendem-se dous capados bons para a festa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 31, casa terrea do lado do mar.

- Vendem-se duas pretas moças, de bonitas figuras: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 53, se dirá quem vende.

Escravos Fugidos

-- Fugio, na madrugada do dia 13 do corrente, o preto crioulo, de nome José, baixo, cheio do corpo, olhos afumaçados, pés e mãos grandes; foi escravo do coronel Henriques de Lucena, cujo o vendeu ao Sr. Francisco das Chagas Salgueiro, e como tivesse fugido diversas vezes do podêr do Sr. Salgueiro, este o botou na casa de annunciante para o vender de commissão, d'onde póde evadir-se por uma corda. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-no á rua Direita, n. 3.

-- Fugio, na noite do dia 10 do corrente, uma preta crioula, de nome Maria Benedicta, natural da Parahiba, de 25 annos pouco mais ou menos, de bonita figura; levou vestido de chita escura, panno preto e sapatos; suppõe-se estar escondida mesmo nesta cidade, visto não ter o habito de sahir a rua: quem a levar á rua do Sebo, n. 20, será recompensado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, a preta Rosa, de nação, de 50 annos pouco mais ou menos, de côr preta, cara redonda e lustrosa, feições amacacadas, baixa, nadegas empinadas, andar cambaio, pés pequenos, com uma estrepada na sola do pé direito e uma ferida no dedo pequeno do pe esquerdo, e os dedos grandes ruidos de bixos; tem a pelle dos braços enrugada e sinzenta, com falta de dentes na frente do lado inferior, falla que se percebe; levou saia de chita, camisa de algodãozinho com mangas de madapolão e panno da Costa azul, tudo velho; foi encontrada no Aterro-dos-Afogados: quem a pegar leve-a a rua do Rangel, casa de Luiz Marques da Silva Mello, que gratificará.

-- Desappareceu, no dia 11 do corrente, um mulatinho de nome Miguel, de 10 annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, cabeça e olhos grandes, dentes largos, nariz chato, pernas grossas; tem o corpo cheio de signaes pretos, côr um tanto pallida, levou camisa de riscadinho ja velho. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao pateo do Terço, n. 8, sobrado.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, do engenho Pintos, o crioulo Eduardo, alto, feio, tem uma falta na parte superior de uma das orelhas; consta achar-se nesta cidade, no lugar do Giquiá, em uma casa junto de uma olaria: quem o pegar leve o a rua Direita, n. 121, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849